

Uso de equipamentos de proteção individual pela enfermagem em uma unidade de infectologia

Tássya M. T. Silva¹; Midian L. N. C. Lopes²; Tatiane da S. Santos³; José. D. T. M. da Silva⁴; Raniella R. de Lima⁵; Thaynara M. R. Almeida⁶; Elinadja T. do Nascimento⁷; Aline de A. Marques⁸

^{1,2,3,4,5,6,7} Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, Rua Doutor Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, 57010-300, Maceió, AL, Brasil. ⁸Enfermeira, Docente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, Rua Doutor Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, 57010-300, Maceió, AL, Brasil.

O trabalho no ambiente hospitalar é dinâmico, estimulante e heterogêneo, mas demanda do profissional conhecimento amplo sobre situações de saúde, domínio do processo de trabalho e dos riscos advindos deste. Sabe-se que, em grande parte dos cenários de prestação de cuidados de enfermagem, negligenciam-se normas de biossegurança; os equipamentos de proteção individual (EPIs) são mais utilizados na assistência ao paciente cujo diagnóstico é conhecido, subestimando-se a vulnerabilidade do organismo humano a infecções. O recomendado é que o trabalhador proteja-se sempre que tiver contato com material biológico e também, durante a assistência cotidiana aos pacientes, utilizando-se, portanto, das precauções universais padrão. Trata-se de um relato de experiência, cujo objetivo foi descrever a importância do uso de Equipamentos de Proteção Individual pela Enfermagem em uma Unidade de Infectologia, realizado por acadêmicos do 5º ano de enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, como um produto do Estágio Supervisionado Obrigatório, no período de 08 de abril a 06 de junho de 2016, na Unidade 12 da ala feminina do Hospital Escola Dr. Hέλvio Auto, especializado no atendimento de doenças infectocontagiosas. Foi observado que os trabalhadores de enfermagem não utilizam todos os EPIs necessários para o desenvolvimento das ações com segurança, expondo-se, assim, á vários agentes e situações de riscos. Em alguns casos o não uso se deu devido à autoconfiança de alguns profissionais, devido aos anos de assistência prestada. A falta de materiais como luvas também dificultou o uso adequado dos EPIs. Concluimos que é evidente a importância da informação/orientação acerca dos riscos inerentes ao processo de trabalho da enfermagem, no intuito de reduzir as exposições ocupacionais. Ressaltamos a importância da conscientização dos profissionais sobre o uso de EPIs na assistência prestada ao paciente e no contato com material biológico, além disso, reforçamos a necessidade da educação permanente em saúde para estes profissionais com o intuito de melhorar sua proteção frente aos riscos ocupacionais e a assistência prestada ao cliente.

Palavras-chave: equipamentos de proteção, riscos ocupacionais, enfermagem.